

# O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cirriano Salgado Junior

## Tribunaes marciais

A defeza da Republica impunha-se desde ha muito como necessidade inadiavel.

E' que havia homens que dentro das suas funções públicas, abusavam descaradamente da autoridade que a lei lhes concedia, imprimindo aos seus actos o carácter da indiferença pela defeza da patria, pondo em liberdade os detractores e conspiradores contra o regimen sacrosanto da Republica.

Queremos referir-nos aos tribunaes civis que, vergonhosamente, absolveram creaturas reconhecidamente conspiradoras terríveis, presas muitas vezes em flagrante.

E foi assim com esses juizes intoleraveis que nós arranjámos os mais acérrimos inimigos, indo para a fronteira a prejudicar-nos economicamente n'uma quantia volumosa; e foi com essas autoridades benevolentes que se praticaram assassinatos e roubos e que, finalmente, a coluna couceirista penetrou no solo da Republica, armada em pé de guerra pela segunda vez.

Não reste dúvida a quem quer que seja:

Os tribunaes civis eram o maior, o mais amplo atentado contra a integridade do regimen vigente.

Felizmente que se compreendeu a tempo a sua acção prejudicial, retirando-se-lhes as suas attribuições nos crimes politicos com a criação de «Tribunaes marciais», que presididos por autoridades austeras têm sabido cumprir o seu dever.

PAES GAUDENCIO.

## ULTIMA LIÇÃO

Não surpreendeu o governo, nem ninguém, a nova incursão dos conspiradores.

Tanto o governo como

os republicanos a esperavam com ansiedade, embora todos tivessem a certeza que os incursores vinham armados. Isto porém não metia medo a ninguém, pois que o bando de traidores não excedia a mil homens, a grande maioria d'elles sem disciplina e composto de mercenarios que faziam d'aquilo modo de vida, o que equivale a dizer que esses homens não se batiam com convicção por um ideal, e, portanto, não tinham a coragem precisa para morrer com honra no campo da batalha. Eles fugiram como poltrões e covardes que são, tendo até o proprio Couceiro, quando viu as coisas cheirar-lhe a chamusco, dado o alarme de «salve-se quem puder».

Eles assim fizeram, os miseraveis, n'uma fuga desordenada.

Paiva Couceiro, porém, não tinha remédio senão tentar a incursão. O governo de Canalejas, de combinação com o nosso ministro José Relvas, tinha resolvido internar toda essa tropa fandanga no prazo de dez dias.

Eles, os traidores, tinham fatalmente, de dar o ultimo arranco—arranco de muribundo—n'esse prazo. O nosso governo, pois, tinha a certeza que dentro de poucas horas havia de se travar batalha com essa horda de traidores á Patria, e assim ponde, com antecipação, dispôr as coisas de fórma que elles fossem recebidos com todas as honras da nossa artilharia. Que nos importava a nós, portanto, que os conspiradores entrassem por qualquer parte da fronteira e chegassem até—admitámos a hipótese—a tomar alguma vila ou cidade, se estava tudo preparado d'antemão para a sua derrota definitiva? A incursão, desde que esses degenerados portuguezes foram para um país estrangeiro conspirar contra a Patria, convinha que se desse e o mais depressa possível.

Ela foi, pois, sob todos os pontos de vista recebida com entusiasmo pelos verdadeiros portuguezes, pois tivemos assim ocasião de provar ao mundo culto que o ezército, a armada e o povo estão incondicionalmente ao lado da Republica, e que essa tropa de bandidos capitaneados por Paiva não são mais que uns traidores, sem força moral ou de qualidade alguma. Resta-nos agora vêr se a Hespanha, como é seu dever, obriga a internar essa cambada de salteadores, para nós podermos entrar na normalidade da nossa da nossa vida e para socêgo da nossa querida Patria. Viva a Republica!

A acção das autoridades administrativas na politica nacional.

Dados os abusos que aqui presenciámos em janeiro ultimo e no domingo passado na praça de touros, achámos de todo conveniente a transcrição de uma circular mandada distribuir pelo sr. governador militar do distrito de Viana do Castelo pelos administradores d'aquella concelho, e para a sua leitura chamámos, em especial, a atenção do sr. administrador d'este concelho:

«Sendo das minhas attribuições, na presente ocasião, tomar todas as medidas relativas á manutenção da ordem, cumpre-me orientar o procedimento das autoridades administrativas do distrito a este respeito.

A ordem baseia-se essencialmente no cumprimento do dever de cada um e no respeito pelos direitos de todos e é a ordem assim compreendida o principal fundamento das instituições democraticas.

Esmagadas as guerrilhas dos inimigos da Republica, que, pela força das armas, pretendiam implantar, contra a vontade da massa da nação, o antigo regimen, e em cujos esforços se estribaram as pretensões dos desviados elementos revolucionarios no interior do paiz; affirmado categoricamente pelo povo, pelo ezército e pela armada que o paiz só quer as instituições republicanas, como forma de governo: compete ás autoridades administrativas secundar convenientemente este grande movimento nacional.

A acção das autoridades deve, pois, consistir em fazer uma larga politica nacional, a politica da Republica e para isso torna-se necessária uma intensa propaganda, principalmente nas povoações rurais.

Esta propaganda, porém, não é certamente com discursos pomposos que se deve fazer, não é com frases, é com factos, isto é, de uma maneira que se torne visível á alma do povo, e deve ser um trabalho de cada dia, e de cada hora.

N'esta ordem de idéias, o principal e o mais eficaz meio de propaganda é o ezemplo das autoridades administrativas.

Cumpra, portanto:

1.º—A autoridade pôr-se em contacto com o povo, eliminando-se absolutamente a acção do influente e o predomínio do pároco, isto é, fazendo sentir que só ha uma influencia da autoridade no ezercicio do seu cargo.

2.º—Prescrever de vez a acção dissolvente do empenho, que representa a desqualificação do mérito, falseia a acção do direito, provoca repugnantemente o abuso.

3.º—Erigir com toda a energia, com toda a força de um carácter rígido, o cumprimento do Dever.

4.º—Defender com o maior interesse o interesse dos seus administrados, fazendo vêr que a protecção dos direitos de cada um é uma das mais alevantadas missões da autoridade.

5.º—Aproveitar todas as ocasiões que se proporcionem para, a propósito de um facto concreto, pregar os principios da boa doutrina, procurando convencer do seu erro aqueles que se ezimirem ao cumprimento do Dever ou apresentarem pretensões contrárias á lei, procurando ainda convencer os de que é necessario o concurso de todos para que a Nação se apresente modelar, impoondo-se ao respeito do mundo inteiro.

6.º—Que esta acção das autoridades administrativas, deve ser contínua, persistente e inflexível.

E' pois, d'esta maneira que determino seja orientado o procedimento dos senhores administradores do concelho, que os mesmos administradores orientem a acção dos regedores, por que sómente assim é que se pôde mostrar, de uma maneira sensível, ao povo, quanto valem as instituições democraticas e o povo poder apreciar-as devidamente, pelos beneficios que d'elas derivam.

O governador militar, (a) Antonio Julio da Costa Pereira d'El-Rei, coronel.

Eis, n'esta circular, os verdadeiros principios democraticos. Pena é que os preceitos n'ela estipulados

não sejam cumpridos no paiz inteiro e que a acção dissolvente da empenhoca ainda frutifique a vontade dos malintencionados.

Em Aldegalega morreu de vez em 1 de novembro de 1908 (ainda na monarchia!) o caciquismo local. Atualmente apenas ezistem umas leves sombras d'essa pretensão sahidas d'uma falsa democracia que pr'ahi se apregoava, e que o povo agora conhece mercê das immoralidades que dia a dia vai presenciando.

Mas o povo d'este concelho está unido, é forte e tem vontade e, dentro em pouco, estará liberto. D'isso temos a certeza. Ezige-o a Republica e a integridade d'esta democratica terra.

## Comentarios & Noticias

### Outra vez, não!

Corrida para fóra do paiz, em toda a linha, a malta de degenerados que ia perturbando a marcha da nossa querida Republica e pondo em sobresalto o paiz, não mais se ouviu aqueles que, em côro, ladravam á Republica, como cães á lua em noites de luar.

Temeram, como rafeiros que são, a cólera popular e vêem agora, a cair lhes sobre o costado, o látigo da justiça. Classificados por eles de fraqueza a generosidade da Republica, não córam hoje de vergonha e rojam-se como reptis, implorando um perdão que não merecem: Amnistia!...

Assim quizeram alguns republicanos velhos e quiçá de bastante prestigio, na ância de engrossar partido, e o resultado viu-se já. Mais uma vez e talvez que isso não fosse nada mau. O povo então vêr se hia obrigado a pôr tudo nos seus devidos lugares, fazendo o que ainda está por fazer, e que não ha de custar muito pouco a conseguir se não houver da parte dos governantes a energia necessária para reprimir abusos que infelizmente estamos presenciando.

Amnistia, outra vez, não!

### Tribunaes marciais

Tem produzido no povo, em toda a parte, a melhor das impressões, as sentenças dadas pelos tribunaes marciais á malta couceirista.

### Aditres... desterrados.

Estão prohibidos de residir, respectivamente, durante nove mezes e um ano dentro dos limites dos concelhos de Ovar e Preença a Nova, o padroa de Arada, Joaquim Fom dos Santos e o

COFRE DE PEROLAS

TUDO A' FRANCEZA

*O galicismo atrevido  
Entrou no nosso paiz  
Com modo desconhecido  
E em tudo mete o nariz.*

*A nossa tão bela lingua  
Não é nossa é dos gaulezes,  
Como se tivesse mingua  
De termos bem portuguezes.*

*A lista d'um bom banquete  
Para todos é menú.  
Qualquer pequena é coquette,  
E um casaco um pardessus.*

*Ramo de flor's é bouquet,  
O alfaiate é tailleur,  
Uma vivenda é chalet,  
E guiador é chauffeur.*

*Ao rapaz chamam garçon,  
Não é baile é soirée,  
Um lapis é um crayon,  
E papa rata é purée.*

*Desde a sôpa á sobrezeza  
—Ou da potage ao dessert—  
E só em lingua franceza  
Que todos sabem dizer.*

*Na marcação da quadrilha,  
Feita por typo masano,  
Nem por esmola se pilha  
Um «avancar» luzilano!*

*De que ha muita patelice  
A prova clara ahí stá,  
E depois do que lhes disse,  
—Messieurs, au revoir!*

coadjutor da freguezia e concelho de Proença, Antonio Cardoso Sequeira.

De nada lhes aproveitará a licença, tão pequenina ela é.

**Batista Ribeiro**

Em gôso de licença de 15 dias que lhe foi concedida pelo ministerio do fomento, encontra-se na sua quinta no sitio do Montijo, o nosso presado amigo e dedicado republicano Antonio Batista Ribeiro, habil desenhador de 1.ª classe, servindo no conselho de obras públicas e minas.

**Dôa a quem doer**

Não ha dúvida que do facciosismo das autoridades sae sempre o malestar d'uma povoação, e tanto peor quanto mais pequena ela é.

N'uma aldeia onde o regedor siga os conselhos do sr. prior ou n'uma vila onde o administrador se deixe arrastar pela vontade do cacique, a desordem é certa, e d'ahi o desassocôgo na familia constante; e mais tarde, sobre essa aldeia ou sobre essa vila ha de necessariamente cair o desdouro que a prejudique na sua vida comercial e sobre a familia o labéo que a envergonhe e desconsule.

Uma autoridade gñinda-se facilmente no conceito d'um povo, desde que seja enérgica, mas uma energia propriamente sua, sem odios nem violencias, dôa a quem doer.

**E esta?!**

O zelador Carlos Alberto dos Santos Calado multou ha dias um individuo que havia transgredido uma das posturas municipais. Pedido para desistir do seguimento da multa, recusou-se.

Querem vêr o que fez a nossa camara? Demitiu o zelador por não comparecer ás sessões, e isto sem primeiramente o ouvir.

Sabemos que os zeladores cá do concelho primam por se incomodarem pouco com a sua obrigação. No entanto á camara com pete primeiramente observar lhes quaes os seus deveres e depois proceder com essa energia no caso de não ser atendida.

Assim evitará que se façam muitas vezes apreciações desagradaveis.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

**Baile**

Hoje, pelas 21 horas, terá inicio na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, um baile para socios e suas familias promovido pela direcção.

**Lourenço da Fonseca**

Visitou-nos ante-hontem este nosso amigo e prestante correligionario, estimado e muito honrado proprietario de Canha.

**A navalha em ação**

Pelas 22 horas de quinta feira passada e na taberna d'uma tal Iria, na rua Magalhães Lima, envolveram-se em desordem Manuel Canelas e João Vintem ficando feridos este com uma facada no lado esquerdo da cabeça e aquele com um pequeno golpe na mão direita. Presos pela guarda republicana e averi-

guados os factos as autoridades resolveram mandar em paz o Vintem e para a cadeia o Canelas.

**O pic-nic do Musical**

Conforme noticiámos realisonse o «pic nic» do Musical na passada segunda feira á quinta do Montijo.

Poucos foram os socios que faltaram áquele alegre e fraternal passeio, correndo tudo na melhor harmonia. Seriam 21 horas quando, de regresso, deram entrada n'esta vila montados em gericos em grande «marche aux flambeaux», dando vivas ao Grupo Musical e ao seu tradicional «pic-nic», atroando os ares com foguetes e murteiros.

**Salarios**

Estão a pagamento na tesouraria da fazenda Pública d'este concelho os salarios da comissão avaliadora de predios rústicos da freguezia de Canha, relativos ás quinzenas desde a 1.ª de setembro até á 1.ª de novembro de 1911.

**Taxa militar**

Na repartição de finanças de este concelho recebem-se as declarações que os manebos sujeitos á taxa militar no presente ano e seus ascendentes, queiram apresentar com respeito aos rendimentos propios sobre que tem de ser calculada a coléta.

**Passeio campestre**

Tambem os operarios aldegalenses estão organisando para o próximo dia 19 do corrente um esplendido passeio á formosa quinta do Montijo. Acompanha-os um grupo de amadores de musica.

Os operarios que queiram inscrever se podem fazel o no estabelecimento do nosso amigo João Bento das Neves, na rua do Caes.

**Tomada da Bastilha**

Com este sensacional drama em 5 actos tençiona a Empresa do teatro Salão Recreio Popular dar uma récita no próximo domingo, 18 do corrente. A «Tomada da Bastilha» representou-se ha pouco n'este teatro e agradeu tanto que a Empresa tratou novamente com a simpatica companhia dramatica sob a direcção do distinto actor Luiz Ramos, a repetir o pela ultima vez.

A «Tomada da Bastilha» não precisa réclamo, motivo porque nos limitámos a dar lacónicamente a noticia.

Os bilhetes para este espetáculo podem ser já pedidos ao bilheteiro, sr. João Pialgata.

**Manuel D. Taneco**

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

**Ezames de 2.º grau**

Devem principiar amanhã ou depois os ezames de 2.º grau n'esta vila.

—Presididos pelo sub-inspetor, sr. Gregorio Camacho, tendo como vogaes os professores, nossos amigos Paes Gaudencio e Augusto Ferreira Junior, principiaram ante-hontem em Alcochete os ezames de 2.º grau.

**A «pastilha» remedio santo.**

Na vila de Alhos Vedros, d'esta comarca, o povo resolveu e muito bem não querer padre e, um dia d'estes, procurando o masmarro da Moita que pretendia fazer-se pastor das ovelhas d'ali, ordenou-lhe pela ultima vez que não voltasse a Alhos Vedros.

O padre parece que aceitou o concelho e fez muito bem.

Agora, as mais terras, que resolvam como Alhos Vedros; e se algum for teimoso... apliquem-lhe a «pastilha».

**Julgamentos**

Responderam no tribunal d'esta comarca: Dia 6. Manuel Luiz Tavares Pina, solteiro, trabalhador, morador no sitio do Abreu Pequeno, d'este concelho, acusado de ofender corporalmente Manuel da Cruz Barreto e Joaquim Soeiro, da Moita, condenado em 6 meses de prisão e 30 dias de multa a 100 réis por dia; dia 8. Manuel Bernardo Fina, do Samouco, acusado de ofensas corporaes em Otero Esteves, residente em Lisboa condenado em 20 dias de multa a 100 réis por dia, selos e custas dos autos; dia 9. Valentim Barrinhas, acusado tambem de ofensas corporaes em Domingos Organista, ambos de Alcochete, condenado em 8 dias de prisão e 8 de multa a 100 réis.

**Taboinhas Nalther**

Ninguém será bastante tolo para pretender que um remedio domestico que inclue os meritos das «Taboinhas Nalther» não é em si mesmo uma valiosa aquisição, se não for em realidade uma necessidade para todas as casas. De facto, é certo que estas «Taboinhas» têm aliviado um grande número de desconfortos e sofrimentos atuais, nos milhares de casas em que se tem introduzido.

Cada caixa dura mais de dois meses e custa apenas 670 réis, podendo ser procuradas no estabelecimento do sr. Martins, rua Candido dos Reis, 145 Aldegallega.

**Augusto C. Barbosa**

Tem estado n'esta vila e deu-nos na quarta feira o prazer da sua visita, o sr. Augusto Cesar Barbosa, representante da «Equitativa Portugal e Ultramar», (sociedade de seguros mútuos sobre a vida).

**DIVERSÕES**

**Circo Recreativo Animatográfico.**

Promete ser d'um efeito deslumbrante a colêção de fitas cinematográficas que o nosso amigo, sr. D. Gregorio Gil adquiriu para as sessões d'hoje. Entre outras merece a nossa atenção o sensacional drama em 3 actos titulado «Suspeita fatal».

Não ha dúvida que se passará hoje um bocado da noite agradável.

**Festas civicas no Samouco.**

E' geral n'esta vila o entusiasmo pelas festas civicas no Samouco que prometem ser brilhantes, devendo principiar hoje ás 5 horas com alvorada, seguindo-se fogo do ar, chegada da banda de infantaria 1, sessão solene, representação de todas as classes produtoras, e das associações, kermesse e musica no coreto e depois sólido. A'manhã repetir-se-ha parte do programa d'hoje, havendo ás 12 horas recitação e discursos pelos alunos das escolas, bailes, apparatusas cavalhadas, etc., etc.

**O café**

E' afirmado por um conhecido e distinto quimico de Leipzig, que o café é uma das mais indispensaveis bebidas para a saude do homem. Diz ele que para a destruição completa dos vermes que se geram nas glândulas locais e no tubo gástrico, não existe antidoto que se possa igualar ao café, principalmente sendo este ingerido bem forte e sem assucar.

E' de opinião que se deva tomar uma chavena de café pouco assucarado, depois do jantar, pois que, não só destroe todos os vermes intestinaes, como evita a formação d'outros pela fermentação dos alimentos.

Apezar de reconhecer no café os principios anti-soporiferos, nega que seja nocivo aos nervos.

E' tambem um remedio energico para evitar o mau halito, quer seja proveniente do estômago, quer das glândulas salivares; e um anti-sético de muita vantagem na applicação de qualquer ferida de mau caráter quando não existir á mão os medicamentos propios para estes casos.

Em varias experiencias realizadas com o microbio da sarna, da lépra, as lombrigas, até com os que acompanham com as dejectões dos tifoides e os escarros dos tísicos, teve occasião de vêr que nenhum d'estes terriveis inimigos da vida e da saude, resistiam, quando submetidos á gelatina saturada do café publico.

Em vista dos magnificos resultados obtidos com as diversas experiencias acima designadas, não podemos deixar de recomendar o uso do café a todas as pessoas, e aconselhar ás senhoras nervosas a que tomem esta esplendida bebida, visto estar provado, nada influir no sistema nervoso.

Segundo a nossa opinião, o café é sempre apreciavel, principalmente tomado em familia.

**DECLARAÇÃO**

Eu, abaixo assinado, declaro que abandono a politica e outros assuntos que digam respeito a interesses locais, assim como a Junta Local e outras associações sejam elas de que espécie forem. Tomo esta resolução porque estou farto de tanta calúmnia, de tanta difamação, de tanto odio, de que julgo não ser merecedor, pois que toda a minha grande e boa vontade de elevar e engrandecer esta terra tão digna de melhor sorte, e para a qual tudo faria com o maior prazer, sem o mais pequeno vislumbre de interesses. Nunca tive aspirações a mais coisa nenhuma que não fosse o meu trabalho e ajudar tudo quanto é fraco e pobre. Trabalhando na vanguarda do progresso com amor e dedicação nunca passou pela minha idéia pretender qualquer emprêgo ou ser mandarin da sociedade ou presidente da Camara ou mesmo vereador, administrador, ou regedor, emfim coisa nenhuma, que não fosse simplesmente o bem estar de todos, o respeito por tudo e por todos.

Tambem me interessou—e interessa ainda—a riqueza nacional, a riqueza local, o desenvolvimento das artes, o engrandecimento do comercio, o desenvolvimento da industria, a educação de todas as classes, emfim todo o engrandecimento da Patria e da Republica. Tudo isto tem sido sempre a minha preocupação. Deixei muitas vezes para traz os interesses dos meus negocios, a minha saude por todas estas coisas. Agora, porém, pensei em

abandonar tudo que diz respeito a politica porque entendo dedicar toda a minha vida aos meus negocios para levantar bem alto a minha dignidade tao vilmente abocanhada por pretenciosos caciques d'esta terra.

Aldegallega, 7-8-1912.—(a) Manuel Luiz Dias.

A REVOLUÇÃO FRANCEZA

RÉCAPITULAÇÃO PELO

General Celestino de Souza

A empresa da «Livraria Internacional», pôr lhe parecer oportuna a occasião em presença da «Revolução Portuguesa», publica agora um livro de vulgarisação historica, «A Revolução Franceza», pondo o fito, como sempre tem sido o seu intento, em derrear a instrução ao povo.

A Revolução Franceza, como quanto haja sido tratada, em estilo sublime, pelos mais doutos e gloriosos fautores de boa historia. occupa geralmente, na obra d'eles, muitos volumes de emocionantes e miudas narrativas, entremeadas com o comento e significado dos factos. Reduzil-a á materia de um unico e breve volume, escrito em linguagem simples e clara, e destinada ao povo, tal foi o propósito da sobredita empresa.

Escusado é encarecer a Revolução Franceza, tantas vezes em escreida pelos mais eminentes escritores. Basta dizer, consoante a frase de Vitor Hugo, «que ela foi o maior passo que a humanidade tem dado depois do advento de Cristo».

O novo livro sobre ella, que vem agora á luz, foi feito com as noticias, tomadas unicamente dos livros. E' uma compilação historica como muitas outras, que correm mundo, quer da historia geral, quer até da historia de Portugal. Para a elaborar o autor socorreu-se das obras seguintes:

Malet, «Histoire Contemporaine» — que lhe serviu de norma e a cuja doutrina não raro obedeceu;

Quinet, «La Revolution Française» — a obra mais poderosa, mais consoladora e mais eloquente que porventura se haja escrito sobre a Revolução;

Michelet, «Histoire de la Revolution Française» e «Os soldados da Revolução», tradução de Fernando Leal;

Taine, «Les Origines de la France contemporaine»;

Latino Coelho, «Historia Politica e Militar de Portugal»;

Dayot, «La Revolution Française»;

Lamartine, «Histoire des Girondins»;

Victor Hugo, «Quatre-vingt-treize».

Elegantemente brochado, 200 réis! Encadernado em percalina, 300 réis!

A' venda em todas as Livrarias e Agentes da provincia, Ilhas, Africa, Brazil, India e America do Norte.

Extranjero — acresce o porte e registo.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale de correio ou estampilhas por carta registada, á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44 (ao Chiado) — Lisboa.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio Cesar do Ama

ral Frazão, administrador do concelho de Aldegallega, etc.

Faço saber que na Administração do Concelho de Aldegallega, foi requerida licença por Alberto Pedroso, advogado em Lisboa, para montagem d'uma fabrica e depósito de cortiça no largo da estação do caminho de ferro, d'esta vila, que se acha compreendida na segunda classe com a designação de «acumulação de cortiça em quantidade excedente a cinquenta metros cúbicos e sua laboração em caldeiras — perigo de incendio e incómodo resultante do fumo e mau cheiro» — que em conformidade do art. 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes de gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar n'esta Administração dentro de trinta dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar, nos termos do mesmo decreto, se afixaram dois editaes, sendo um á porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldegallega, 7 de agosto de 1912.

O Administrador do Concelho

(a) Antonio Cesar do Amaral Frazão.

FAZENDA

Vende-se, em boas condições, junta a Vaza-Borrachas, ligando com a estrada do Peixe. Trata-se na Vacaria da rua do Pôço. — Aldegallega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Figueirôa Junior correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação de este anuncio, citando quaesquer interessados incertos para na segunda audiencia d'este Juizo, que tiver logar, findo o prazo dos editos, virem acusar a citação nos autos de justificação para habilitação em que Iza-

bel Maria de Pinho, que tambem tem usado o nome de Izabel Maria Gomes, viuva, proprietaria, moradora no logar do Samouco, d'esta comarca, pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de sua filha Livia Maria de Pinho, falecida no estado de solteira e moradora que foi no referido logar do Samouco, e ahi assinar-se-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr, sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias de este Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras, pelas dez horas, no Tribunal Judicial, não sendo estes dias feriados.

Aldegallega do Ribatejo, 2 de agosto de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

VENDE-SE

O antigo convento d'esta vila. Trata-se com Adriano Móra — Aldegallega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito, e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando todos e quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito á herança do falecido Antonio Vasques, morador que foi na vila da Moita, e designadamente á importancia do depósito á orden do falecido na Caixa Economica do Monte-Pio Geral de Lisboa e aos papéis de crédito do dito falecido, — para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao prazo dos editos, virem acusar a citação e ahi assinar-se-lhes tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem, seguindo-se o demais termos legais, — nos autos de ação de justificação e habitação requeridos por Luiza Maria Vasques, viuva do dito Antonio Vasques, e seus

filhos, genros e noras, aquella como meeira e estes como herdeiros do falecido, e em que são justificados o Ministerio Público e referidos interessados incertos.

Declara-se, para os devidos efeitos, que as audiencias n'este Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, e sempre pelas dez horas, nas casas do respectivo Tribunal Judicial, sito na Rua do Caes, d'esta vila.

Aldegallega, 3 de agosto de 1912.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ARREMATACÃO (2.ª publicação)

No dia 25 do próximo mez de agosto, pelas 12 horas, e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem maior lance oferecer sobre a quantia de 200\$000 réis, preço por que volta pela terceira vez á praça, o predio abaixo mencionado, pertencente ao

casal do falecido Antonio Gomes Ferreira, morador que foi na Barra Cheia, freguezia de Alhos Vedros, d'esta mesma comarca, o qual foi avaliado na quantia de 641\$900 réis, e vai á praça, por acôrdo do respectivo conselho de familia e interessados, n'aquelle valor de 200\$000, para pagamento de custas e selos em divida a este Juizo nos respectivos autos de inventario de menores, a saber:

Uma propriedade rústica, formada por terras de sementeira, vinha e arvORES de fruto, casas de habitação e dois bocados de pinhal, sita na Barra Cheia de Alhos Vedros, foreira em 4\$955 réis annuaes, e 3 galinhas, ou 400 réis por cada uma, a Dom Antonio de Castro Pintos Sanches de Chatillon, de Lisboa.

Declara-se, para os devidos efeitos, que as despesas da praça e a respectiva contribuição de registo serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegallega, 27 de julho de 1912.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bactereologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA

Em Aldegallega — HOTEL REPUBLICA

61, RUA DOS CORREEIROS, 63 TELEFONE 152

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

582

JOSÉ VITORINO

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, farinheiras, paos de lombo, chouricos de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de tojas as qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhos de Santo Antonio, Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de orato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces vêm directamente de Figueirô dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALLEGA

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartanagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

## ALDEGALEGA

### VIDA POLITICA

POR  
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

### O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «biblioteca» e consiste em notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do S. bhut—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

### ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda d' virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narraes todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «ókus» nascia, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

#### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Embo Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amou.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Hu.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

#### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.  
Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhos, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

## DROGARIA CENTRAL

— DE —  
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de  
drogas, productos quimicos e farmaceuticos

— PREÇOS MODICOS —

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

577

## LUZ ELÉTRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

579

## CAZA COMERCIAL

DE

## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

## CASA COMERCIAL

— DE —

## JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA